



## **EFICÁCIA DO PROGRAMA DE NIVELAMENTO EM QUÍMICA PARA ENGENHARIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

**Tárique Samir Bezerra Sena** – tarique.sena@itec.ufpa.br

Universidade Federal do Pará

Instituto de Tecnologia – Faculdade de Engenharia Civil

Rua Augusto Corrêa, nº 01, Cidade Universitária Prof. José da Silveira Netto

66.075-110 – Belém – Pará

**Lucas de Souza Silva** – lucas030894@gmail.com

Universidade Federal do Pará

Instituto de Tecnologia – Faculdade de Engenharia Civil

Rua Augusto Corrêa, nº 01, Cidade Universitária Prof. José da Silveira Netto

66.075-110 – Belém – Pará

**Shirley Cristina Cabral Nascimento** – sccn@ufpa.br

Universidade Federal do Pará

Instituto de Tecnologia – Faculdade de Engenharia Química

Rua Augusto Corrêa, nº 01, Cidade Universitária Prof. José da Silveira Netto

66.075-110 – Belém – Pará

***Resumo:** O Brasil é um país em desenvolvimento e necessita cada vez mais de engenheiros. Porém, a quantidade que será formada nos próximos anos pode não ser suficiente. Uma das formas de conter este déficit na quantidade de engenheiros formados é evitar a evasão nos cursos de engenharia em todo o país, e a principal causa dessa evasão é o alto índice de reprovação nas matérias básicas de engenharia. Com o intuito de diminuir estas taxas de reprovação e evasão foi criado na Universidade Federal do Pará (UFPA) o Programa de Cursos de Nivelamento da Aprendizagem (PCNA). O programa consiste, principalmente, em ministrar aulas presenciais sobre as disciplinas básicas para as engenharias (matemática, física e química). Este artigo tem o objetivo de analisar a influência do PCNA nas taxas de aprovação e evasão de alguns cursos de engenharia da UFPA em algumas disciplinas de Química. Para isso, foi feita comparação dos índices de aprovação e evasão entre o ano anterior ao início das atividades do PCNA e os três anos seguintes, com enfoque no ano de 2013, pois foi ano de maior aceitação do programa. Ao final da análise percebeu-se que o PCNA contribuiu significativamente para o aumento das aprovações, indicando que esta iniciativa tem impacto positivo no combate à evasão dos cursos de engenharia.*

***Palavras-chave:** PCNA, Nivelamento, Química, Aprovação*



## 1. INTRODUÇÃO

O Brasil possui hoje cerca de 1.129.053 engenheiros registrados no Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (CONFEA) com registro profissional ativo, segundo dados do próprio CONFEA. Esta quantidade de engenheiros possui valores aproximados à projeção presente em artigo publicado no ano de 2010 pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), onde em 2015 haveriam entre 800.000 e 1.200.000 engenheiros. Porém esta quantidade pode não ser suficiente caso haja qualquer aceleração de crescimento econômico e a distribuição da atuação de engenheiros em outras áreas (finanças, administração pública, docência, etc.) permaneça a mesma, uma vez que muitos profissionais não atuam na área de formação. Assim ocasionaria um déficit de oferta de engenheiros, já que a demanda seria de cerca de 1.100.000 profissionais (NASCIMENTO et al., 2010).

Sendo assim, devido a preocupação com a formação de engenheiros ter se tornado cada vez mais comum no Brasil, Tozzi *et al.* (2011) sugere que as formas de aumentar o número de concluintes e, conseqüentemente, de profissionais atuantes seria através do aumento do número de ingressantes – reduzindo consideravelmente as vagas ociosas – ou da redução das taxas de evasão dos cursos de engenharia.

Diante do exposto, Pereira *et al.* (2006) relata que o alto índice de reprovação na fase inicial dos cursos de engenharia é o maior responsável pela evasão do aluno e este fenômeno ocorre devido fatores como baixa maturidade, falta de dedicação e disciplina, falta de perspectiva de onde será usado o assunto básico nas disciplinas avançadas, etc. Logo, o combate à reprovação é uma das alternativas para diminuição da evasão.

Esta realidade também é refletida no Instituto de Tecnologia (ITEC) – responsável por parte dos cursos de engenharia da Universidade Federal do Pará (UFPA) – uma vez que dados do relatório acadêmico do ITEC, referente ao 2º semestre de 2010, revelam que os índices de reprovação nos cursos de engenharia nos ciclos iniciais, ultrapassam os 50% (RODRIGUES, 2011).

Devido esse dado refletir a necessidade de intervenção, a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da UFPA, por meio de sua Diretoria de Assistência e Integração Estudantil (DAIE), foi motivada a criar um projeto piloto com o objetivo principal de minimizar essas reprovações, através da implementação de um projeto de nivelamento em ciências básicas. Tal nivelamento permitiria a aquisição e o fortalecimento de conhecimentos essenciais para o andamento dos estudos universitários em engenharia.

Desta maneira foi criado, em 2011, o Projeto de Cursos de Nivelamento da Aprendizagem em Ciências Básicas para as Engenharias. Neste ano e em 2012 houveram poucos alunos participantes, devido o projeto estar em fase de estruturação. Porém foi em 2013 que as atividades de nivelamento se firmaram, tendo 264 alunos participantes, mais apoio através de bolsas para monitores e mais atividades previstas durante o ano. Devido esta ascensão, o projeto passou a ser chamado de Programa de Cursos de Nivelamento da Aprendizagem em Ciências Básicas para as Engenharias (PCNA).

A participação dos alunos no nivelamento do PCNA não faz parte das atividades regulares da grade curricular dos cursos de graduação, portanto, os alunos ingressantes podem optar por fazer ou não o nivelamento. A divulgação do projeto é feita no período de habilitação dos calouros das engenharias, visto que cerca de 90% desses alunos se inscreve, porém menos da metade frequenta as aulas.



O PCNA é voltado para alunos recém ingressos na UFPA e é executado em torno das ciências básicas, aqui denominadas de Matemática Elementar, Física Elementar e Química Elementar e possui duas principais ações: a) Aulas Presenciais; b) Plantão de Dúvidas.

O item “a” consiste na realização de aulas teóricas e práticas para os alunos recém ingressantes nos cursos de engenharia do ITEC. Estas acontecem antes do início das aulas desses alunos e totalizam 120h de carga horária, sendo divididas igualmente para Matemática Elementar, Física Elementar e Química Elementar. Pode-se destacar nessa atividade que os expositores das aulas são alunos da graduação da UFPA, gerando um clima de informalidade para que os possíveis questionamentos sejam expostos sem vergonha ou medo de repreensão, diferentemente de quando os alunos possuem aula com um professor formal. No que tange à metodologia das aulas, elas são ministradas usando recursos como a plataforma *moodle*, *power point* e até mesmo experimentos simples, de forma direcionada às disciplinas básicas presentes nos primeiros semestres da graduação.

O item “b” é um recurso permanente para os alunos que possuem dúvidas referentes aos assuntos das disciplinas de Cálculo I, Física Teórica I e Química Teórica Geral I (disciplinas presentes no ciclo básico de quase todas as engenharias da UFPA). No plantão de dúvidas há pelo menos um monitor de plantão na sala destinada para essa atividade, sendo possível a eliminação de dúvidas tanto de assuntos de matemática, física e química do ensino médio quanto de tópicos ministrados em ciências básicas no curso de engenharia.

Dessa maneira são disponibilizados recursos para que os alunos possam obter sucesso nos primeiros anos da graduação e diminuir as taxas de evasão, porém não existem ainda trabalhos que comprovem quantitativamente a eficácia desses tipos de programas auxiliares à graduação.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi analisar de que forma as ações do PCNA impactaram no desempenho das turmas de 2011, 2012, 2013, em relação ao ano de 2010 (ano sem atuação do programa), na disciplina de Química Geral Teórica I dos cursos de Engenharia Elétrica, Mecânica, Química e Sanitária e Ambiental. Sendo o ano de 2013 o principal foco de estudo, pois foi este o ano com o maior número de alunos participantes. Os resultados analisados dizem respeito aos percentuais de evasão e aprovação.

## 2. METODOLOGIA

A UFPA possui dez cursos de graduação em engenharia que são atendidos pelo PCNA, sendo que oito deles apresentam a disciplina de Química Teórica Geral I ou equivalente (para efeito de simplificação usaremos o termo Química I). Para servirem de dados para este artigo foram selecionados quatro dos cursos que possuem esta disciplina - Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química e Engenharia Sanitária e Ambiental – representando assim, 50% dos cursos que apresentam disciplina de química na grade curricular. A escolha destas graduações foi baseada em três aspectos: 1) são as engenharias que possuem um volume maior de alunos, já que possuem entrada de duas turmas ao ano; 2) a química é base importante na grade curricular destes cursos. Enquanto as outras quatro engenharias não atendiam uma destas características ou eram cursos recém criados, impossibilitando a análise dos anos em que o PCNA não atuava.

Os dados referentes aos alunos dos anos de 2010 a 2013 foram coletados através dos diários de classe, sendo fornecidos pelos professores que ministram as disciplinas de Química

I para os cursos de engenharia do ITEC. Desta maneira, para facilitar a análise dos dados, dividiu-se os alunos de cada curso e cada ano envolvido em grupos definidos na Tabela 1 a seguir:

Tabela 1 – Divisão de grupos de estudantes para análise de aprovação e evasão

1) Alunos Inscritos	2) Alunos Ingressantes
1.1.) PCNA	2.1) PCNA
1.1.1.) Aprovado (AP)	2.1.1.) Aprovado (AP)
1.1.2.) Reprovados (RP)	2.1.2.) Reprovado (RP)
1.1.3.) Sem Frequência (SFR)	2.1.3.) Sem Frequência (SFR)
1.2) NÃO PCNA	2.2) NÃO PCNA
1.2.1.) Aprovado (AP)	2.2.1.) Aprovado (AP)
1.2.2.) Reprovado (RP)	2.2.2.) Reprovado (RP)
1.2.3.) Sem Frequência (SFR)	2.2.3.) Sem Frequência (SFR)

Onde cada grupo tem as seguintes definições:

- a) Alunos Inscritos – Total de alunos inscritos na disciplina de Química I (alunos que cursam pela 1ª vez ou mais e alunos de outras graduações);
- b) Alunos Ingressantes – Total de alunos que fazem a disciplina pela 1ª vez;
- c) PCNA – Total de alunos que participaram do nivelamento de Química Elementar antes do início da disciplina de Química I;
- d) NÃO PCNA – Total de alunos que não participaram do nivelamento de Química Elementar antes do início da disciplina de Química I;
- e) Aprovado (AP) – Total de alunos que obtiveram nota igual ou maior à nota mínima exigida para aprovação na disciplina;
- f) Reprovado (RP) – Total de alunos que obtiveram menos que a nota mínima exigida para aprovação na disciplina;
- g) Sem Frequência (SFR) – Total de alunos que obtiveram menos de 75% de frequência na disciplina de Química I;

E para se entender a aprovação e evasão na disciplina de Química I, dividiu-se a análise em 3 partes:

- 1) Análise da Aprovação no ano de 2013
- 2) Comparação da Aprovação entre os anos de 2010 a 2013
- 3) Análise da Evasão nos anos de 2010 a 2013



## 2.1. Metodologia para análise da aprovação no ano de 2013

A edição do PCNA no ano de 2013, que ocorreu no período de 05 a 21 de fevereiro de 2013, ofertou o curso de Nivelamento em Química Elementar e teve 264 participantes, consolidando o PCNA como programa de nivelamento do ITEC. Dos 264 alunos, 105 estavam contidos no grupo de engenharia a ser analisado e cursaram disciplinas de Química I, tornando possível a obtenção de dados para cumprimento dos objetivos deste trabalho. Para se observar os efeitos do PCNA no combate à reprovação, utilizou-se a quantidade de alunos aprovados em 2013 do grupo de inscritos (1), sendo que, para calcular as taxas de aprovação e reprovação utilizou-se todos os alunos, excluindo os alunos Sem Frequência (SFR) – ao excluir os alunos SFR, passamos a chamar esse grupo de Alunos Efetivos - pois dessa maneira retira-se a quantidade de alunos que não frequentaram as aulas da disciplina na graduação e torna-se possível a comparação direta entre os alunos aprovados e reprovados, uma vez que ambos frequentaram as aulas (obtiveram no mínimo 75% de frequência), mas uma parte obteve sucesso e a outra reprovou.

Desta forma o percentual de aprovação dos alunos na disciplina de Química I, mostrados na Tabela 2 abaixo, foi calculado utilizando apenas o grupo de Alunos Efetivos Inscritos que participaram do nivelamento em 2013.

Tabela 2 – Quantidade de Alunos Efetivos Inscritos PCNA 2013

Curso de Engenharia	Aprovados	Reprovados	Aprovação
Elétrica	31	1	96,9%
Mecânica	25	3	89,3%
Química	27	0	100%
Sanitária e Ambiental	17	0	100%
Total	100	4	96,1%

A Tabela 3 abaixo mostra o percentual de aprovação entre alunos que não frequentaram o curso de nivelamento em Química Elementar, calculadas utilizando apenas o grupo de Alunos Efetivos Inscritos.

Tabela 3 - Quantidade de Alunos Efetivos Inscritos NÃO PCNA 2013

Curso de Engenharia	Aprovados	Reprovados	Aprovação
Elétrica	46	15	75,4%
Mecânica	40	15	72,7%
Química	49	28	63,6%
Sanitária e Ambiental	31	22	58,5%
Total	166	80	67,5%

## 2.2. Metodologia para comparação da aprovação entre os anos de 2010 a 2013

Para efetuar esta comparação, utilizou-se, também, apenas os Alunos Efetivos pelo mesmo motivo descrito na seção “2.1”. Os anos de 2010, 2011, 2012 e 2013 tiveram as quantidades de aprovação listadas para efetuar a comparação da evolução do percentual de aprovação, independente de fazerem parte do grupo PCNA ou NÃO PCNA. Abaixo seguem as Tabelas 4 e 5 com as quantidades obtidas dos Alunos Efetivos Inscritos (grupo 1) e Alunos Efetivos Ingressantes (grupo 2), uma vez que assim foi possível analisar se a porcentagem de alunos ingressantes aprovados tem sido maior que a de alunos que estão cursando pela 2ª vez ou mais a disciplina ou são de outro curso.

Tabela 4 – Quantidade de Alunos Efetivos Inscritos

Ano	Aprovados	Reprovados	Aprovação
2010	230	90	71,9%
2011	254	64	79,9%
2012	276	99	73,6%
2013	266	84	76,0%
Total	1026	337	75,3%

Tabela 5 – Quantidade de Alunos Efetivos Ingressantes

Ano	Aprovados	Reprovados	Aprovação
2010	210	61	77,5%
2011	229	36	86,4%
2012	228	52	81,4%
2013	237	51	82,3%
TOTAL	904	200	81,9%

## 2.3. Metodologia para análise da evasão nos anos de 2010 a 2013

A análise da evasão no decorrer dos anos foi feita através de comparação das taxas de Alunos SFR utilizando os Alunos Inscritos, pois assim a evasão pôde ser medida de maneira mais abrangente, atingindo tanto alunos ingressantes, quanto alunos que não são ingressantes.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

#### 3.1. Análise da aprovação no ano de 2013

O primeiro passo na verificação da influência do PCNA no desempenho dos alunos que participam do programa é identificar a porcentagem de aprovação na disciplina de Química I entre os alunos que participaram das atividades de nivelamento. Para efeito de comparação, foi calculado o percentual de aprovação entre os alunos que não realizaram o curso de nivelamento, chamados de alunos NÃO PCNA. O gráfico mostrado na figura 1 abaixo descreve essa comparação entre Alunos Efetivos Inscritos PCNA (grupo 1) e NÃO PCNA (grupo 2) no ano de 2013, incluindo a média.

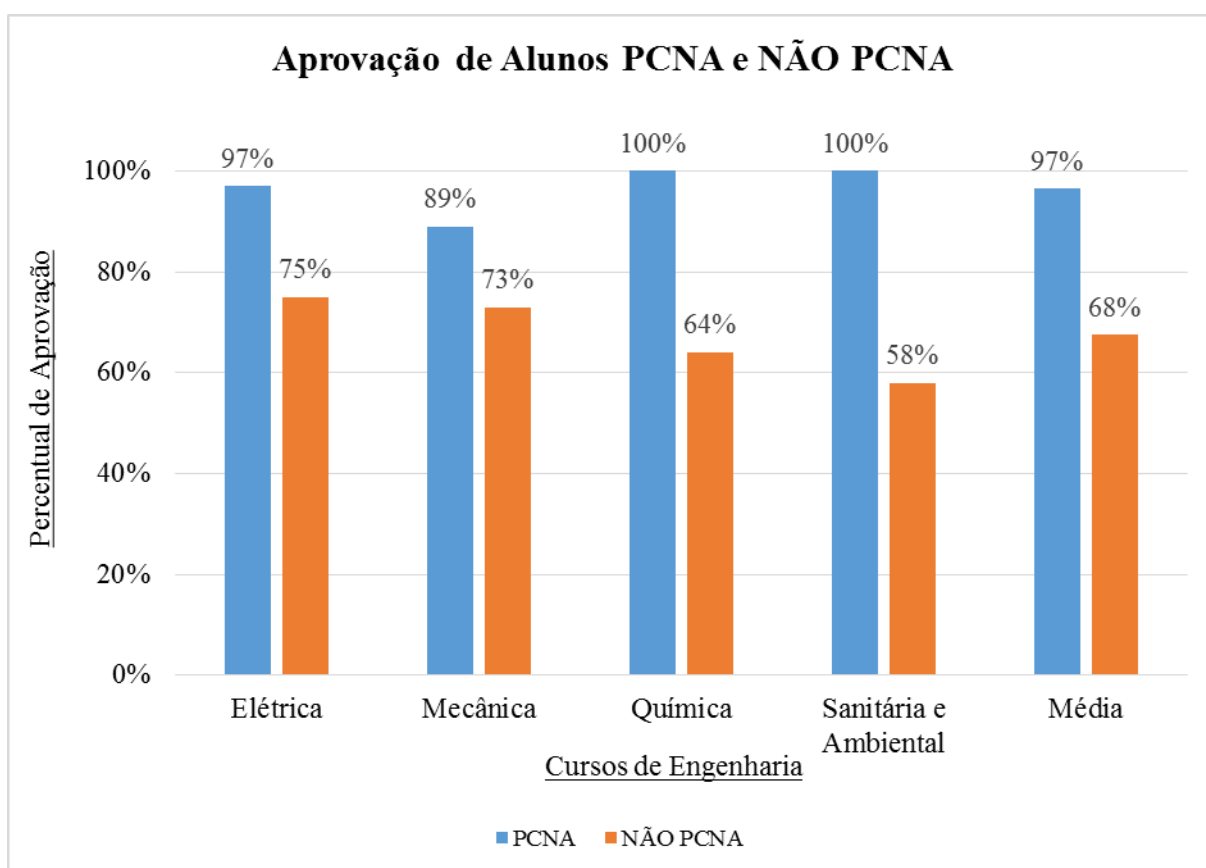


Figura 1. Gráfico de aprovação de alunos que participaram do PCNA e os que não o fizeram. Para montar-se o gráfico, utilizaram-se os dados das Tabelas 3 e 4.

Com os dados acima obteve-se a média de aprovação entre os alunos que não participaram do nivelamento e a de aprovação dos que participaram, sendo cerca de 68% e 97%, respectivamente, revelando uma diferença média de 29% de aprovação entre os dois grupos. Além disso, deve-se destacar que o curso de Engenharia Sanitária e Ambiental apresentou diferença de 42% entre os dois grupos estudados, representando a maior variação de aprovação.

Por fim, todas as quatro engenharias do grupo PCNA tiveram desempenhos melhores na comparação - destaque para duas engenharias do grupo PCNA com 100% de aprovação -

sugerindo que os alunos que participam do nivelamento do PCNA, possuem maiores chances de aprovação na disciplina de Química I.

### 3.2. Comparação da aprovação entre os anos de 2010 a 2013

Descrever a evolução de aprovação de alunos no decorrer dos anos permite prever se esta taxa tende a variar ou a se manter e também comparar os anos em que o PCNA estava em atividade com o ano em que o PCNA ainda não havia sido implementado. Logo, será possível inferir se o programa impactou positivamente no desempenho dos alunos.

Há de se destacar que, nas turmas de Química I, não cursam apenas os alunos ingressantes, mas também aqueles que reprovaram na disciplina ou são de curso diferente da turma em que estão inscritos. Portanto deve-se estudar separadamente os grupos de inscritos (grupo 3) e ingressantes (grupo 4) para analisar se os alunos que são influenciados pelo PCNA possuem taxas de aprovação maiores que os alunos que não são contemplados pelo programa.

A análise da evolução das taxas de aprovação apenas entre alunos recém chegados na UFPA é importante, pois eles são o alvo principal das atividades do PCNA, uma vez que as vagas para as aulas de nivelamento são direcionadas, preferencialmente, para esses alunos. Abaixo segue a Figura 2 com o gráfico de percentuais de aprovação e reprovação de todos os alunos ingressantes, visto que estão inclusos tanto alunos participantes quanto os não participantes do PCNA.

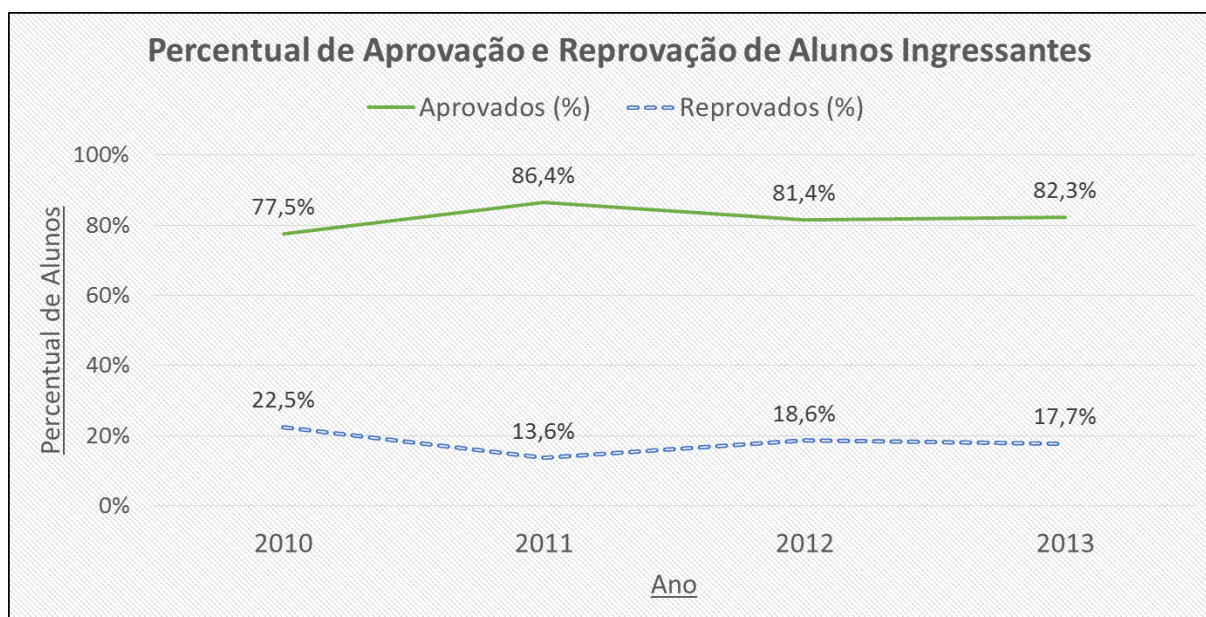


Figura 2. Gráfico da evolução do percentual de alunos ingressantes aprovados e reprovados. Utilizou-se a Tabela 5 para montar-se o gráfico.

Nota-se uma curva ascendente na aprovação de alunos no decorrer dos anos, visto que o menor percentual de aprovação foi no ano de 2010 (ano sem PCNA) e o maior foi no ano de 2011 (ano de início do PCNA), 77,5% e 86,4% de aprovação, respectivamente. Do ano de 2011 para 2012 houve uma queda de 5%, mas no seguinte o percentual voltou a crescer (próximo de 1%). Dessa maneira, o índice de aprovação de 2011 em seguinte se manteve sempre acima do percentual referente a 2010.



O crescimento na taxa de aprovação a partir de 2011 pode ser explicado devido ao fato do PCNA ter começado suas atividades neste ano e desde então os percentuais permanecem acima do percentual de 2010. Embora os resultados sejam satisfatórios, o ano de 2012 apresenta um decréscimo no percentual. Esta queda pode ser consequência da ausência de muitos alunos da turma de Engenharia Química da noite no nivelamento ofertado, uma vez que grande parte destes alunos não possuem tempo para participar de atividades durante o dia (período em que ocorre o nivelamento).

Outra forma de avaliar o quanto o PCNA tem impactado no percentual de aprovação é usando o espaço amostral de Alunos Inscritos, pois, comparado esta amostra e a amostra de Alunos Ingressantes, pode-se perceber qual percentual é maior e identificar qual grupo de alunos tem sido mais aprovado. Na Figura 3 abaixo pode-se observar o percentual de aprovação dos Alunos Inscritos, ou seja, incluindo aqueles alunos que já fizeram a disciplina pelo menos mais de uma vez ou são de outro curso de graduação.

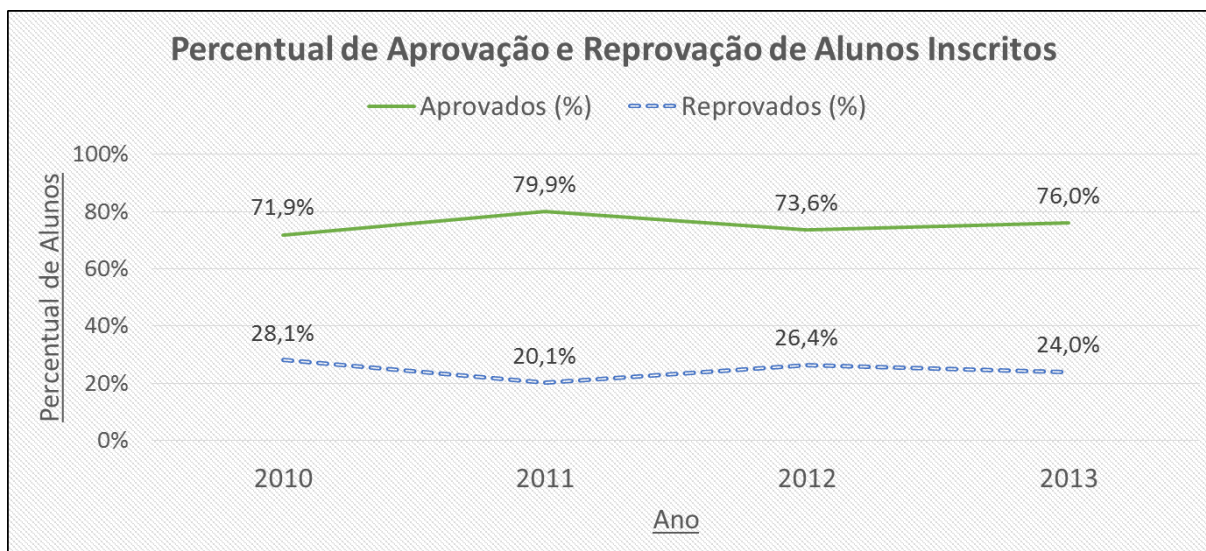


Figura 3. Gráfico da evolução do percentual de alunos inscritos aprovados e reprovados. Utilizou-se a Tabela 4 para montar-se o gráfico.

Percebe-se que o comportamento linear do gráfico da Figura 3 é similar ao comportamento do gráfico da Figura 2, revelando crescimento de percentual de aprovação de uma maneira geral. Entretanto, apesar de possuir comportamento semelhante, é perceptível que as porcentagens de aprovação dos Alunos Inscritos são menores em comparação aos Alunos Ingressantes, o que implica em níveis de reprovação maior por parte dos alunos que estão cursando a disciplina pela 2ª vez ou mais ou são de outro curso.

### 3.3. Análise da evasão nos anos de 2010 a 2013

Ao analisar os índices de evasão, notou-se que estes números são pouco significativos. Apesar de serem percebidos na prática, os diários de classes reproduzem índices constantes de alunos SFR, sendo estas taxas menores que 2% ao ano. Este fato é ocasionado pela prática de professores em atribuir o *status* de Reprovado para o aluno que não obteve 75% de frequência ou não fez avaliação alguma, quando na verdade, o

preenchimento correto seria de aluno Sem Frequência. Abaixo segue a Tabela 6 com as taxas de Alunos SFR nos anos de 2010 a 2013.

Tabela 6 – Alunos Sem Frequência (SFR) nos anos de 2010 a 2013

Ano	Total de Alunos	Alunos SFR	SFR (%)
2010	323	3	0,9%
2011	322	4	1,2%
2012	378	3	0,8%
2013	355	5	1,4%
Total	1378	15	1,1%

#### 4. CONCLUSÃO

Diante do exposto, pode-se afirmar que o PCNA influenciou positivamente no índice de aprovação dos alunos de Química I, uma vez que estas taxas possuem tendências de crescimento a partir de 2011 (ano em que o PCNA foi implementado). Entretanto os alunos que estão cursando pela 2ª vez ou mais a disciplina ou são de outros cursos representam parcela significativa de alunos que contribuem para aumento da taxa de reprovação. Este fato implica na necessidade do Programa em realizar ações que visem a aprovação desses alunos na disciplina de Química I.

No que diz respeito à evasão, conclui-se que não foi possível analisar os dados, uma vez que muitos professores possuem o hábito de atribuir o *status* de Reprovados (RP) para os alunos Sem Frequência (SFR), impedindo uma aproximação da quantidade real de alunos que deixaram de frequentar a disciplina. Sendo assim, sugere-se que haja uma conscientização entre os docentes para que estes lançamentos de *status* sejam feitos da maneira correta, afim de explicitar a real quantidade de alunos que evadem da universidade.

Desta maneira é possível afirmar que o Programa de Cursos de Nivelamento da Aprendizagem em Ciências Básicas para as Engenharias impacta positivamente nas aprovações dos cursos de engenharia da Universidade Federal do Pará, evidenciando que projetos de nivelamentos como este são estratégias eficazes para formar mais engenheiros no Brasil e conseqüentemente suprir a demanda desses profissionais.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONFEA. **Profissionais - Por CREA**. Disponível em:  
<<http://ws.confea.org.br:8080/EstatisticaSic/ModEstatistica/Pesquisa.jsp?vw=TotalCrea>>.  
Acesso em: 24 maio. 2014.

NASCIMENTO, P. A. M. M. et al. Escassez de engenheiros: realmente um risco? **Radar: Tecnologia, Produção e Comércio Exterior**, v. 6, p. 3–8, 2010.



PEREIRA, M. C. et al. EVITANDO EVASÃO EM CURSOS DE ENGENHARIA : UM ESTUDO DE CASO. **Anais: XXXIV Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia - COBENGE**, p. 7, 2006.

RODRIGUES, A. G. **Projeto de Cursos de Nivelamento da Aprendizagem em Ciências Básicas para Engenharias**. Belém, 2011.

TOZZI, M. J.; TOZZI, A. R. Escassez De Engenheiros No Brasil: Mito Ou Realidade? **Anais: XXXIX Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia - COBENGE**, p. 10; 2011.

## **EFFECTIVENESS OF A CHEMISTRY LEVELER PROGRAM FOR ENGINEERING OF FEDERAL UNIVERSITY OF PARA**

**Abstract:** *Brazil is a developing country and increasingly needs engineers. However, the amount that will be available in the next years may not be enough. One way to prevent this deficit on the number of engineering graduates is to avoid escape in engineering graduations across the country, and the main cause of this evasion is the high level of failure in the basic subjects of engineering. In order to reduce these rates of reprobation and dropout it was created at the Federal University of Para (Universidade Federal do Pará – UFPA) the Learning Leveler Courses Program (Programa de Cursos de Nivelamento da Aprendizagem - PCNA). The program consists mainly in providing lessons of the basic subjects for engineering (mathematics, physics and chemistry). This article aims to analyze the influence of PCNA in the approval and escape levels of some engineering courses at UFPA in some chemistry subjects. Therefore, it was made a comparison of approval and dropout rates between the preceding year of the beginning of the activities of PCNA and the next three years, focusing in the year of two thousand thirteen, because it was the year of greater acceptance of the program. After the analysis, it was noticed that PCNA has contributed significantly to increase approvals, indicating that this initiative have positive impacts against dropout rates on engineering courses.*

**Key-words:** *PCNA, leveler, Chemistry, Approval*